



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

A4 GERAL

Correio de Sergipe • Aracaju • domingo
17 e segunda-feira 18 de fevereiro de 2013

O crime do flanelinha

Rogério Pereira Cruz, 24 anos, foi preso, suspeito de ter estuprado a enteada, além de ter fincado um cabo de vassoura no reto da menor, de apenas 6 anos de idade. O monstro mora na Barra dos Coqueiros e atua como flanelinha. O que chamou a atenção foi a perversidade e a frieza do criminoso, que transmitiu para a imprensa todos os detalhes do ato macabro. Evidente que outros criminosos como Rogério Cruz estão perambulando pelas ruas de Aracaju, apresentando-se como guardadores de carros, os chamados “flanelinhas”. Justiça se faça, não são todos os flanelinhas marginais. Todavia, todos eles, sem exceção alguma, representam obstáculo para o exercício dos direitos de cidadania do Aracajuano, isto porque exigem uma contraprestação pecuniária por um suposto serviço de vigilância. O crime cometido por Rogério chocou pelo ato brutal contra a menor, mas nos leva também novamente a refletir sobre a atividade desenvolvida pelos flanelinhas. As pessoas continuam a pagar aos flanelinhas não pela segurança que ofertam, mas pelo temor de terem os veículos danificados pelos próprios guardadores, alguns deles marginais, como Rogério Pereira Cruz. Por que o Ministério Público, Juiz da Infância e Juventude, Prefeito e Vereadores não trataram ainda do problema? Afinal, porque deixar os Aracajuanos reféns dos guardadores de carro se existe o aparato público de segurança? Alguém desconhece que se o dono do carro não der gorjeta está sujeito a violência física ou verbal? O monstro chamado Rogério Cruz certamente irá cumprir pelo crime bárbaro que cometeu, mas o fato nos serve de alerta para tratar do problema social que deixa o povo Aracajuano emparedado, acuado pela presença ostensiva de pessoas que se dizem donas dos espaços públicos. Não enfrentar o problema da presença dos flanelinhas significa continuar permitindo o loteamento ilegal de Aracaju, por pessoas que se dizem donos das vias da capital.